Inclusão produtiva do "Caminhos para o Brasil" esteve presente em propostas eleitorais de lideranças do MDB

Por Adriano Ceolin

O "Caminhos para o Brasil" é um documento programático produzido pela Fundação Ulysses Guimarães para orientar iniciativas de governo nos três níveis (municipal, estadual e federal) e a atuação de mandatos legislativos em todo o país. Durante as campanhas eleitorais de 2026, suas diretrizes apareceram em propostas apresentadas por lideranças do MDB que disputaram governos estaduais. A convergência entre o documento e os programas de governo evidencia como suas recomendações foram incorporadas ao debate eleitoral.

O site oficial do MDB publicou, durante a campanha, uma reportagem que identificou cinco pontos de convergência entre propostas de lideranças emedebistas e os eixos do "Caminhos para o Brasil", lançado em outubro de 2025. São eles: **1)** Municipalismo de Parceria e Governança Regional; **2)** Modernização do Estado e Governo Digital; **3)** Tecnologia e Inteligência Aplicadas à Segurança Pública; **4)** Saúde e Educação de Resultados; **5)** Sustentabilidade e Transição Energética.

Neste artigo preparado exclusivamente para o site da Fundação Ulysses Guimarães (FUG), vamos explorar com mais detalhes um tema presente no "Caminhos para o Brasil" e nas propostas apresentadas durante as campanhas para os governos estaduais: a inclusão produtiva. O documento da FUG afirma que 70% dos jovens concluintes do ensino médio estão vulneráveis ao subemprego.

Entre os exemplos discutidos estão jovens que trabalham como entregadores por aplicativos, como iFood, ou motoristas de plataformas como Uber e 99. Essas atividades podem envolver condições precárias de trabalho e ausência de determinadas proteções trabalhistas. O documento da FUG também afirma que 45 milhões de brasileiros atuam na informalidade, situação que afeta a qualidade de vida das pessoas e as contas públicas.

Para enfrentar esse problema, o documento da FUG se ancora em quatro pilares: a transição da assistência para a autonomia, a remodelagem da qualificação profissional

Fundação Ulysses Guimarães

baseada em demandas reais, o fortalecimento do microcrédito assistido e a inclusão produtiva rural.

Com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial, identificamos como lideranças do MDB incorporaram esses pilares aos programas de governo apresentados durante as campanhas eleitorais de 2026. A seguir, reunimos as propostas por eixo temático:

1. A Transição para a Autonomia ("Portas de Saída" Sociais)

A FUG defende que as políticas sociais de transferência de renda sejam acompanhadas de estímulos ao trabalho, de modo que o ingresso no mercado formal com carteira assinada (CLT) não provoque a interrupção abrupta de benefícios sociais básicos.

Gabriel Souza (RS): Durante a campanha, apresentou o Programa Família Gaúcha como exemplo dessa abordagem. A proposta articula a proteção do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) à qualificação e à inclusão produtiva, com o objetivo de apoiar a autonomia das famílias e superar ciclos de dependência continuada.

Cícero Lucena (PB): Apresentou o programa "Reencontro Paraíba", que prevê moradia de transição, auxílio financeiro e qualificação profissional para a reinserção de populações vulneráveis. A proposta também estabelece prioridade para beneficiários da rede socioassistencial no acesso a vagas de emprego e cursos técnicos estaduais.

Daniel Vilela (GO): Defendeu o cruzamento de dados do Cadastro Único para mapear vulnerabilidades multidimensionais, integrando a rede de assistência a programas de geração de renda e capacitação para o trabalho.

2. Qualificação Profissional Conectada à Demanda Real de Mercado

O programa Caminhos para o Brasil critica a lógica fragmentada de cursos de qualificação avulsos e desconectados da realidade das empresas locais. A recomendação é desenhar o ensino técnico com base em setores estratégicos e na metodologia do ensino dual.

Ricardo Ferraço (ES): Apresentou o Mapa Capixaba das Profissões do Futuro, sistema proposto para identificar demandas regionais de mão de obra e orientar cursos do QualificarES conforme as necessidades de contratação das empresas. Seu programa também contemplou formação técnica em áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e requalificação de profissionais com mais de 40 anos.

Hana Ghassan (PA): Apresentou o programa Primeira Oportunidade nas Usinas da Paz, voltado à formação de jovens de 16 a 29 anos, com aulas de inglês instrumental e encaminhamento a estágios. O plano também previu a Plataforma Estadual de Oportunidades Profissionais, ferramenta digital destinada a conectar os formandos das Usinas a empresas parceiras com vagas abertas.

Cícero Lucena (PB): Defendeu uma economia baseada em competências, em lugar de desonerações fiscais genéricas. Entre as propostas apresentadas, estavam a integração de programação, robótica e inteligência artificial ao currículo do ensino médio e a criação de um selo estadual para empresas que contratassem jovens egressos para o primeiro emprego.

3. Apoio ao Microcrédito e Empreendedorismo Popular

Em sintonia com a diretriz da FUG de desburocratizar o crédito, criar fundos garantidores e flexibilizar exigências para o microempreendedor individual (MEI), lideranças do MDB apresentaram durante as campanhas propostas de fomento ao empreendedorismo:

Gabriel Souza (RS): Propôs expandir o Microcrédito Produtivo Orientado, associando-o à assistência técnica e à educação financeira para favorecer a sustentabilidade dos pequenos negócios.

Cícero Lucena (PB): Propôs associar a concessão de microcrédito orientado ao acompanhamento pós-crédito, com indicadores de sobrevivência e faturamento das empresas. Seu programa também previu substituir isenções fiscais genéricas por crédito assistido, mentoria e incubação voltados a jovens empreendedores.

Hana Ghassan (PA): Propôs simplificar os procedimentos para abertura e regularização de negócios por meio do Balcão Único do Empreendedor, integrando digitalmente a Junta Comercial e os órgãos de licenciamento.

4. Inclusão Produtiva no Meio Rural e Agropecuário

O documento nacional do MDB salienta a urgência de preparar os jovens rurais para a sucessão familiar e qualificar o produtor nas tecnologias do semiárido e biomas locais.

Cícero Lucena (PB): Propôs criar Escolas Agrotécnicas Estaduais, com foco em Uiraúna e Umbuzeiro, para capacitar jovens em cadeias produtivas do semiárido e agroecologia, incentivando o empreendedorismo e a permanência no campo.

Hana Ghassan (PA): Apresentou propostas de ampliação do microcrédito para a agricultura familiar, de incentivo à participação de cooperativas e pequenos produtores em compras públicas, como PAA e PNAE, e de integração de ferramentas de regularização ambiental e fundiária para facilitar o acesso ao crédito.

Gabriel Souza (RS): Defendeu o fortalecimento do cooperativismo como instrumento de fomento à bioeconomia, à economia circular e à transição energética, além de investimentos na infraestrutura rural por meio do programa Energia Forte no Campo.

Orleans Brandão (MA): Propôs as Rotas de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas, integrando planejamento territorial, assistência técnica (ATER) e regularização fundiária.